

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E O INDIVIDUALISMO CONTEMPORÂNEO

Amanda Cóstola Gargiulo (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá);
Amanda Mottin; Daniela Miranda Bressan (Departamento de Psicologia, Universidade
Estadual de Maringá); Fábio José Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual
de Maringá).

contato: acg.psi@hotmail.com
amandamottin@hotmail.com
dani_mbressan@hotmail.com

Palavras-chave: Identificação. Libido. Individualismo contemporâneo.

Este trabalho tem como objetivo fazer um diálogo do conceito de Identificação presente na obra de Freud, especialmente no texto *Psicologia das Massas e Análise do Eu* (FREUD, 1920-23), e o mesmo conceito trabalhado por autores contemporâneos. Visamos esclarecer por meio disto, como se dá o processo de identificação, considerando o individualismo contemporâneo, como e quando ele se origina e quais suas conseqüências para o indivíduo.

Para isto, utilizamos primeiramente a definição do vocabulário Laplanche, que compreende a identificação como um processo psicológico fundamental para a constituição do Eu. Em seguida, sob as luzes da teoria Freudiana, abordamos o processo de identificação na pré-história do complexo de Édipo, onde o filho sente pela mãe e pelo pai, respectivamente, duas ligações psicológicas distintas: o investimento objetal direto para com a mãe e a identificação com o pai, ao tomá-lo como modelo, constituindo o Eu.

“Na obra de Freud, o conceito de identificação assumiu progressivamente o valor central que faz dela mais que um mecanismo psicológico entre outros, a operação pela qual o sujeito humano se constitui” (LAPLANCHE, p. 227).

Também discorreremos sobre o processo identificatório de indivíduos inseridos em uma massa. Para Freud, o agrupamento em unidades é uma tendência inata (instinto gregário) de todos os seres vivos, que acontece por conta da libido. Quando está só, ou seja, não é parte de um grupo, o indivíduo pode sentir incompleto.

Enquanto ligação afetiva primitiva, este processo faz com que um indivíduo inserido em um grupo perca sua autonomia e se torne menos consciente de seus atos, pois semelhante à hipnose, “algumas faculdades são destruídas e outras elevadas a um estado de exaltação extrema” (FREUD, p. 23).

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Para explicar a identificação dos membros do grupo entre si e com o líder mencionamos o mito científico da horda primordial e o papel do mito heróico que mais tarde seria divinizado como criador.

Deste modo, evidencia-se a importância da identificação tanto para a psicologia individual como para a psicologia das massas, pois ela deve ser reconhecida como a expressão de um laço emocional, mesmo que de maneira remota.

Depois de estudar o conceito de identificação, pensando em como este conceito pode ser considerado nos dias atuais, tendo que as pessoas se tornam cada vez mais individualistas. Com o fim de compreender como se dão as relações identificatórias e o processo de isolamento na contemporaneidade, pretendemos fazer um diálogo entre o conceito de identificação proposto por Freud, e a visão contemporânea de sujeito de Adorno e Horkheimer, na obra *Dialética do Esclarecimento*, e no texto de Lessa (2004), *Identificação e Individuação*.

Nosso objetivo com este projeto é fazer conceito de Identificação, visto em Freud, especialmente no texto *Psicologia das Massas e Análise do Eu* (FREUD, 1920 -23), dialogar com o mesmo conceito trabalhado por autores contemporâneos, demonstrando as novas facetas deste processo tão importante para a constituição do Eu. Portanto, objetivamos esclarecer como se dá o processo de identificação, considerando o individualismo contemporâneo. Escolhemos analisar o conceito de *identificação* para entender como se dá esse processo, quando ele se origina e quais suas conseqüências para o indivíduo.

Pretendemos, com isto, contribuir para um maior esclarecimento desse processo, visto que nossas relações são pautadas nesse tipo de organização. Ao concluirmos nosso trabalho, e atingir nossos objetivos, esperamos contribuir para uma formação acadêmica mais enriquecedora.

Para isto, realizamos uma pesquisa bibliográfica, que tem como meta refutar um conhecimento pré-existente. Como metodologia adotamos a análise e correlação de textos, estabelecendo um plano de leitura. Após a leitura atenta e sistemática, acompanhada de anotações e fichamentos que serviram para dar fundamentação teórica ao estudo, com o intuito de relacionar o conceito de Identificação de Freud com processo de isolamento vivido na sociedade atualmente. Dessa maneira nos valem de uma leitura, análise e interpretação dos textos de Freud, Laplanche, Lessa e Adorno. A opção por esta metodologia aconteceu pela visão abrangente que ela proporciona, possibilitando o diálogo do texto de Freud com os

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

textos de temas contemporâneos. O material documentado, bem como as respectivas análises, foi organizado em forma de relatório de pesquisa.

Tendo em vista nosso objetivo, pudemos estabelecer um cronograma. No primeiro bimestre, partimos da leitura do texto *Psicologia das Massas e a Análise do Eu*, de Freud e da definição do vocabulário Laplanche, que compreende a identificação como um processo psicológico fundamental para a constituição do Eu. Também discorremos sobre o processo identificatório de indivíduos inseridos em uma massa. Assim, apontamos a importância da identificação tanto para a psicologia individual como para a psicologia das massas, visto que ela deve ser reconhecida como a expressão de um laço emocional, mesmo que de maneira remota.

No segundo bimestre, depois de estudar o conceito de identificação sob a ótica freudiana e refletir sobre como este conceito se aplica nos dias atuais, levando em conta uma sociedade cada vez mais individualista, realizamos a leitura do capítulo 5 da obra *Dialética do Esclarecimento*, de Adorno e Horkheimer (1985), e contextualizamos essa visão contemporânea do sujeito com o conceito de identificação visto em *Psicologia das Massas e Análise do Eu*, de Freud. Em primeiro momento, a leitura do livro *Modernidade Líquida*, de Bauman, sugerida por nosso orientador, não possibilitou estabelecer uma relação entre esta obra e o objetivo do trabalho.

Ainda aspirando possibilitar uma visão contextualizada do conceito de Freud à sociedade individualista contemporânea, no terceiro bimestre realizamos a leitura do texto de Lessa (2004), *Identificação e Individuação*, e o incluímos no referencial teórico, dialogando com o material produzido anteriormente.

Com a pesquisa, podemos chegar à conclusão que o modo de produção está intimamente ligado com a constituição da vida espiritual. O paradoxo de hoje, é que o mundo globalizado (interligações) está gerando indivíduos cada vez mais semelhantes - termo usado por Adorno (1985) - e genéricos - termo usado por Lessa (2004); ao mesmo tempo que individualizados. Há uma perda de sentido da vida, o homem não encontra mais segurança nem em seu trabalho - pois, por ser mercadoria, está sujeito à troca a qualquer momento - nem em suas relações afetivas. Nossas identidades estão fundadas em isolamento e solidão.

O questionamento levantado, logo, é como haverá a superação do complexo de Édipo e, a construção da subjetividade, se nos dias de hoje as relações humanas não se constituem mais em relações emocionais; se as pessoas apenas interagem mediadas pela mercadoria.

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

Se para Freud, o indivíduo isolado tem um sentimento de incompletude e, portanto, o agrupamento influencia na constituição do sujeito, como se dá esse processo diante do paradoxo mundo capitalista?

Finalmente, diante da leitura dos textos de Adorno e Lessa, temos que o sujeito contemporâneo encontra-se ao mesmo tempo isolado, por conta do culto ao individualismo e da, e massificado, pois seus comportamentos são determinados pela indústria cultural, de forma a livrá-lo desta responsabilidade como sujeito. Isto pode ser atribuído à transferência da identificação para a mercadoria, o que responderia a pergunta anterior: cada indivíduo é, sim, diferente de todos os outros, assim como da sociedade na qual está inserido. Embora este indivíduo seja imprescindível para constituição do gênero, o gênero muitas vezes não o identifica ou corresponde às suas necessidades individuais. Mesmo que cada um seja parte fundamental na constituição da sociedade como gênero, esta não identidade com a sociedade causa o isolamento do indivíduo, tendo que a força de trabalho, que deveria conectar o indivíduo com o gênero humano e identificá-lo em suas singularidades, se converteu em mercadoria, assim, a identificação do ser se dá com a mercadoria, e as pessoas somente são capazes de interagir mediadas pela mercadoria, como vimos em Lessa (2004), e o individualismo extremado acontece na forma típica das individuações.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Tradução Guido de Almeida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

FREUD, S. **Psicologia das massas e a análise do Eu (1920-1923)**. In: _____. Tradução de Paulo Cezar de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LAPLANCHE, J. **Vocabuário da Psicanálise**/Laplanche e Pontalis; sob a direção de Daniel Lagache; [tradução de Pedro Tamen] - São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LESSA, S. Identidade e individuação. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2004.